

Defensivos alternativos na produção integrada de rosas

Elka Fabiana Aparecida Almeida¹; Marília Andrade Lessa¹; Livia Mendes de Carvalho¹; Simone Novaes Reis¹; Iara Cristina Santos Curvelo¹; Karina Almeida¹; Tainá da Cruz Taques¹, Gustavo de Faria Freitas¹. (EPAMIG), Av. Visconde Rio Preto, s/n Fábricas, CEP 36301360, São João del-Rei, MG, freitasgf@yahoo.com.br Projeto financiado pela Fapemig, CNPq e CAPES. Alternative pesticides on Integrated Production of Roses.

Como os produtos oriundos da floricultura não são para fins alimentares, é comum a pulverização preventiva e desmedida de agroquímicos sem respeitar o prazo de carência. A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais tem desenvolvido projetos com o cultivo de rosas utilizando metodologias do sistema de produção integrada. Os projetos têm como objetivo implementar o manejo para controle de pragas e doenças por meio do uso de produtos alternativos visando diminuir a aplicação de defensivos químicos. O manejo integrado é adotado, no entanto, tem se observado que não é possível aplicar essa metodologia para doenças como é utilizada para outras culturas. Na colheita das rosas, parte da planta é retirada junto com o botão floral, por isso as folhas e hastes das rosas também são comercializadas e não podem apresentar nenhum nível de dano. Por isso, têm sido necessárias aplicações preventivas com produtos alternativos e defensivos biológicos: óleo de nim (*Azadirachta indica*) (0,1%), bicarbonato de sódio (0,1%), chá de cavalinha (*Equisetum* ssp), leite cru (10-20%), silício, Supermagro, *Metarhizium anisopliae* e *Beauveria bassiana*, além de jatos de água direto nas folhas. Os produtos utilizados proporcionam resultados satisfatórios, o que tem diminuído a aplicação de defensivos químicos.

Área de Afinidade: Fitopatologia